



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL

PLANO DE ENSINO

## 1. IDENTIFICAÇÃO

**Curso:** Pedagogia

**Componente curricular:** Fundamentos da Educação

**Fase:** 3ª

**Período:** Matutino

**Ano/semestre:** 2014/1

**Número de créditos:** 03

**Carga horária – Hora aula:** 54

**Carga horária – Hora relógio:** 45

**Professor:** Maurício José Siewerdt

**Atendimento ao Aluno:** 6as feiras à tarde com agendamento prévio por e-mail:

[mauricio.siewerdt@uffs.edu.br](mailto:mauricio.siewerdt@uffs.edu.br)

## 2. OBJETIVO GERAL DO CURSO

Promover a formação de professores para a Educação Infantil, Anos iniciais do Ensino Fundamental, cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

## 3. EMENTA

1. Relações entre sociedade, cultura e educação. 2. Modernidade e Educação: Igualdade, Democracia e Emancipação. 4. Conhecimento e formação humana: Reconhecimento, Alteridade e Identidade. 5. A Instituição escolar na atualidade e políticas de formação docente.

## 4. OBJETIVOS

### 4.1. GERAL

Desenvolver uma reflexão sistemática e interdisciplinar acerca das diferentes perspectivas que constituem as práticas educativas, atribuindo ênfase aos fundamentos históricos, sociológicos e filosóficos que possibilitam o pensamento pedagógico contemporâneo.

### 4.2. ESPECÍFICOS

- Compreender a Educação como campo social de disputa hegemônica;
- Reconhecer os principais projetos societários e seus reflexos na educação originados na modernidade;
- Analisar as rupturas e continuidades entre os projetos educacionais da modernidade e as tendências teórico-práticas que circunscrevem o campo educacional na contemporaneidade;
- Conhecer aspectos do debate contemporâneo sobre a Escola e a Docência.

## 5. CRONOGRAMA E CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Data	Conteúdos	Avaliação
<b>20/03 e 27/03</b> <b>1ª e 2ª</b>	Introdução à disciplina: aula expositiva abordando a Educação como campo social de disputa hegemônica no movimento sociometabólico do capital (A prioridade ontológica da objetividade da mercadoria em relação às subjetividades dos indivíduos). Ref. (MARX, 1989, cap. I), (MARX & ENGELS, 2007)	
<b>03/04</b> <b>3ª</b>	Conceito de educação: Relações entre sociedade, cultura e educação. Ref. (PINTO, 1982, p. 29-40)	<b>A1:</b> Entrega de resumo com elaboração de uma questão sobre o texto de referência.
<b>10/04</b> <b>4ª</b>	A Educação como campo social de disputa hegemônica. Relações entre sociedade, processo produtivo, processo de trabalho e Educação. Ref. (FRIGOTTO, 2010, cap. I).	<b>A2:</b> Entrega de resumo com elaboração de uma questão sobre o texto de referência.
<b>17/04</b> <b>5ª</b>	Avaliação escrita individual	<b>A3</b>
<b>24/04</b> <b>6ª</b>	Formação dos Grupos para orientação relativa aos trabalhos finais a serem entregues até o dia 05 de junho de 2014. <b>Trabalhos temáticos: A Escola não é uma Empresa</b> <b>Grupo 1:</b> História das ideias pedagógicas no Brasil (SAVIANI, 2008, p. 187-346). <b>Grupo 2:</b> História das ideias pedagógicas no Brasil (SAVIANI, 2008, p. 347-451). <b>Grupo 3:</b> A escola não é uma empresa; o neo-liberalismo em ataque ao ensino público (LAVAL, 2004). <b>Grupo 4:</b> A Educação para além do Capital (MÉSZÁROS, 2005).	<b>Orientação para A6</b>
<b>08/05</b> <b>7ª</b>	Crítica da razão moderna e os fundamentos educacionais. Referência (ADORNO, 1995, 119-138).	<b>A4:</b> Entrega de resumo com elaboração de uma questão sobre o texto de referência.
<b>15/05</b> <b>8ª</b>	Educação, cidadania e emancipação humana. (TONET, 2005, p. 211-237)	<b>A5:</b> Entrega de resumo com elaboração de uma questão sobre o texto de referência.
<b>22/05</b> <b>9ª</b>	Orientações e organização dos Seminários.	
<b>29/05</b> <b>10ª</b>	<b>Seminário A Escola não é uma Empresa</b> <b>Grupo 1:</b> História das ideias pedagógicas no Brasil (SAVIANI, 2008, p. 187-346). <b>Grupo 2:</b> História das ideias pedagógicas no Brasil (SAVIANI, 2008, p. 347-451).	<b>A6</b>
<b>05/06</b> <b>11ª</b>	<b>Seminário A Escola não é uma Empresa</b> <b>Grupo 3:</b> A escola não é uma empresa; o neo-liberalismo em ataque ao ensino público (LAVAL, 2004).	<b>A6</b>

	<b>Seminário A Escola não é uma Empresa</b> <b>Grupo 4: A Educação para além do Capital (MÉSZÁROS, 2005).</b> Avaliação coletiva do processo e encerramento do Semestre.	
--	--	--

## 6. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a consecução dos objetivos anunciados, as aulas serão organizadas mediante alguns procedimentos metodológicos, dentre os quais, destacam-se: 1. Leituras prévias e sistemáticas das referências bibliográficas indicadas; 2. Aulas expositivas e dialogadas; 3. Utilização de diferentes fontes de pesquisa e análise: bibliográfica, documental, cinematográfica; 4. Trabalhos individuais e em grupos, visando, especialmente, o desenvolvimento de habilidades de síntese, argumentação e problematização sobre os assuntos estudados.

## 7. AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Consoante aos princípios estabelecidos na normativa nº 001/PROGRAD/2010 da UFFS, a nota final (NF) resultará de duas notas parciais (NP1 e NP2). Assim, a média semestral será calculada pela fórmula: **NF = (NP1 + NP2)/2** onde, **NP1 = A1 + A2+A3 = 10** e **NP2 = A4+ A5+A6 = 10**, sendo:

### NP1:

**A1:** 1,5 ponto pela entrega

**A2:** 1,5 ponto pela entrega

**A3:** 7 pontos

### NP2:

**A4:** 1,5 ponto pela entrega

**A5:** 1,5 ponto pela entrega

**A6:** 7 pontos (SEMINÁRIO A ESCOLA NÃO É UMA EMPRESA)

### GRADE DE AVALIAÇÃO DOS SEMINÁRIOS:

CRITÉRIOS	10	9	8	7	6	5	4	3	Não atingiu
1. Clareza e coerência na apresentação									
2. Domínio do conhecimento na exposição									
3. Participação do grupo na exposição									
4. Utilização de recursos na exposição									
5. Roteiro da apresentação									
6. Forma de apresentação do trabalho									
7. Trabalho escrito									
<b>Nota final = (soma dos critérios) ÷ 10</b>									

Os critérios de aprovação e recuperação seguirão a referida Normativa, das quais destaco os seguintes artigos:

**Art. 4º**- A aprovação do estudante em cada componente curricular se vincula à frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco), e ao alcance da Nota Final, igual ou superior a 6,0 (seis vírgula zero) pontos, obtida a partir da média aritmética simples das duas Notas Parciais (NP1 e NP2).

**Art. 8°** - Se o resultado das Notas Parciais (NP1 e NP2) for inferior ao mínimo estabelecido para a aprovação do estudante, o professor deverá oferecer novas oportunidades de aprendizagem e avaliação, previstas no Plano de Ensino, antes de seu registro no diário de classe. Desse modo, após a recuperação a NP será dada pela fórmula:

$$NP = (NP + \text{Recuperação da NP}) / 2$$

## 8. REFERÊNCIAS

### 8.1 BÁSICA

ADORNO, Theodor W. *Educação e Emancipação*. São Paulo: Paz e Terra, 1995.

GRAMSCI, Antonio. *Cadernos do Cárcere*. Os intelectuais, o princípio educativo. Jornalismo. Vol. 2, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

KANT, Immanuel. Resposta à pergunta: o que é esclarecimento? In: *Textos seletos*.

Carneiro Leão, E. (Org.). Trad. Floriano de Souza Fernandes. Petrópolis: Vozes, 1974.

MÉSZÁROS, István. *A educação para além do capital*. São Paulo: Boitempo, 2005.

SAVIANI, Dermeval. *História das ideias pedagógicas no Brasil*. Campinas: Autores Associados, 2008.

### 8.2 COMPLEMENTAR

BALL, Stephen J. Reformar escolas/reformar professores e os terrores da performatividade. *Revista Portuguesa de Educação*, Braga: Universidade do Minho, 15(2), p. 03-23, 2002.

BOTO, Carlota J. M. C. Na Revolução Francesa, os princípios democráticos da escola pública, laica e gratuita: o relatório de Condorcet. *Educação e Sociedade*, Campinas, vol. 24, n. 84, p. 735-762, setembro 2003.

CONDORCET, Jean-Antoine Nicolas de Caritat. *Cinco memórias sobre a instrução pública*. São Paulo: editora UNESP, 2008.

EVANGELISTA, Olinda; SHIROMA, Eneida. Professor: protagonista e obstáculo da reforma. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, vol. 33, n. 3, p. 531-541, set./dez. 2007.

FRIGOTTO, Gaudêncio. *Educação e a crise do capitalismo real*. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

HARVEY, David. *A condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural*. São Paulo: Loyola, 1992.

LAVAL, Christian. *A escola não é uma empresa; o neo-liberalismo em ataque ao ensino público*. Londrina: Planta, 2004.

LIMA, Júlio César F.; NEVES, Lúcia Maria Wanderley (Orgs.). *Fundamentos da Educação escolar no Brasil contemporâneo*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.

MANCIBO, Deise. Agenda de pesquisa e opções teórico-metodológicas nas investigações sobre trabalho docente. *Educação e Sociedade*, Campinas, vol. 28, n. 99, p. 466-482, mai/ago. 2007.

MARX, Karl. *O Capital - Crítica da Economia Política*. L. 1: O processo de produção do capital, Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1989.

MARX, Karl & ENGELS, Friedrich. *A ideologia alemã*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

PINEAU, Pablo. Como a noite engendra o dia e o dia engendra a noite Revisando o vínculo da produção mútua entre escola e Modernidade. *Pro-Posições*, v. 19, n. 3 (57), p. 83-104, set./dez. 2008.

PINTO, Álvaro Vieira. *Sete lições sobre educação de adultos*. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1982.

TONET, Ivo. *Educação, cidadania e emancipação humana*. Ijuí, Rio Grande do Sul: Ed. Unijuí, 2005.

YOUNG, Michael. Para que servem as escolas? *Educação e Sociedade*, Campinas, vol. 28, n.101, p. 1287-1302, set./dez. 2007.